



MS04: Trabalhos Manuais e o ensino de matemática: histórias do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo

Os saberes geométricos na matéria de Trabalhos Manuais no ensino primário paranaense

The Geometrics knowledges in the field of Manuals Works in primary education in Paraná

Alexsandra Camara¹

Resumo

O presente texto analisa como ocorre a constituição da matéria de trabalhos manuais no ensino primário paranaense, no período compreendido entre as décadas de 1910 e 1930, procurando compreender de que forma os saberes geométricos fizeram parte da composição dessa matéria. A história é discutida pelo viés cultural, conforme apresenta Chartier (1990), por meio da análise de fontes documentais, como programas de ensino, livros, revistas e fotografias. Ao longo do estudo, pode-se verificar que novos conteúdos foram sendo acrescentados ao programa do início do período republicano, o que indica mudanças em suas finalidades e faz com que a referida matéria esteja de acordo com as necessidades da escola primária da época.

Palavras-chave: Ensino Primário, Escola Nova, Método Intuitivo.

Considerações Iniciais

Nos primeiros programas republicanos do estado do Paraná (1890 e 1891), há a indicação da matéria prendas domésticas, somente para meninas, sem a apresentação de conteúdos. Em seguida, o programa de 1903 contém a matéria trabalhos de agulha, também para meninas, para as primeiras duas séries, e trabalho manual para as séries finais, o que indica o ensino de costura, crochê e

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Membro do Grupo de História da Educação Matemática (GHEMAT) Brasil e Paraná. Brasil. E-mail: ale-prof@hotmail.com

bordado como conteúdos para todas as séries.

As matérias apresentam terminologias distintas ao longo das indicações, no entanto, parecem indicar uma finalidade em comum: que seria a de auxiliar as meninas com relação às atividades domésticas. O conhecimento ensinado é fundamentalmente pensado para o treinamento da futura mulher. No entanto, ao longo das primeiras décadas republicanas, ocorrem mudanças significativas com relação à indicação da matéria de trabalhos manuais e, no ano de 1914, é requerida em todos os anos do ensino primário paranaense e para ambos os sexos.

Nesse contexto, optou-se por analisar como ocorre a constituição da matéria de trabalhos manuais por meio das discussões de normas e práticas que fizeram parte da cultura escolar do ensino primário paranaense no período compreendido entre as décadas 1910 e 1930. Mais especificamente, procura-se compreender quais saberes geométricos fizeram parte da constituição dessa matéria e quais suas finalidades.

A história aqui é discutida pelo viés cultural, conforme apresenta Chartier (1990). Uma história construída pelas práticas dos diferentes grupos sociais e pelos sujeitos produtores e receptores de cultura; uma história pensada pelas apropriações, pelas interpretações realizadas pelos sujeitos e, finalmente, uma história dada a ler por meio das distintas representações, pelos distintos modos de ver desses sujeitos.

Além de fontes documentais e pesquisas já realizadas anteriormente por outros historiadores, são analisados programas de ensino, livros, revistas pedagógicas e fotografias.

O que dizem os programas de ensino

O programa de 1914 do estado do Paraná, conforme dito anteriormente, foi o primeiro em que a matéria de trabalhos manuais também é indicada aos meninos. Porém, como observação, ao final do programa, consta a explicação de que os trabalhos manuais para as meninas consistiriam em prendas domésticas e de agulha, incorporando duas ideias antes separadas, enquanto que aos meninos, ficaria a critério dos professores, pois as escolas ainda não estavam convenientemente aparelhadas para a realização da matéria para o sexo masculino.

O problema encontrado no estado do Paraná também ocorria no restante do país. Segundo Souza (2008), houve muita dificuldade para que essa matéria se consolidasse no ensino primário, especialmente nas seções masculinas. Segundo a pesquisadora, a falta de material, de local adequado e de formação específica dos professores são justificativas para a desvalorização da matéria. Nesse caso, as atividades masculinas exigiam espaços apropriados e materiais diferenciados, o que não ocorria para as atividades da seção feminina.

No próximo programa do estado do Paraná, no ano de 1917, a matéria de trabalhos manuais apresenta uma estrutura diferenciada, são propostos conteúdos para ambos os sexos em todos os anos do ensino primário e conforme pode-se verificar no quadro 1, novas finalidades parecem surgir.

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

Quadro 1 – Programa de Trabalhos Manuais (1917)

Anno	Programma
1º	<p>1º Cortar e fazer envelopes. 2º Saccos de papel – diversos formatos. 3º Chapéus de papel – diversos formatos. 4º caixinhas e cestinhas. 5º Tecidos de tira de papel em cores. 6º Modelagem em barro dos sólidos estudados. 7º Em papel de cone, cylindro, cubo, parallelepipedo, etc. 8º Nós e laçadas em barbante e sua applicação a pequenos trabalhos.</p> <p>SECÇÃO FEMININA - 1º 1, 2, 3, 4 e 5 da secção masculina. 2º alinhavo em aniagem a linhas de cores. 3º Alinhavo em panno branco grosso. 4º Desenho de animaes, vegetaes, etc, pontos de haste e linhas de cores em panno branco e grosso. 5º Ponto de cruz em aniagem ou algodão grosso. 6º Crochet – tranças, buracos e tapados.</p>
2º	<p>1º Modelagem em barro de sólidos. 2º Modelagem em barro de fructas. 3º Modelagem em barro de folhas. 4º Pequenos trabalhos em barbante. 5º Empalhamento de cadeiras.</p> <p>SECÇÃO FEMININA - 1º Bainhas. 2º Posponto. 3º Marcas. 4º Serzaduras de meias. 5º Remendos. 6º Crochet – pequenos trabalhos.</p>
3º	<p>1º Modelagem de objetos comuns e fáceis – garrafas, etc. 2º De folhas e fructos. 3º Pratos, vasos, potes, etc. 4º Pequenos trabalhos de barbante. 5º 1m2 de terra a cada alumno e preparo. 6º Plantio misto e conservação. 7º Relevo de mapas. 8º Tecelagem – esteiras, palhões, etc. 9º Trabalhos simples em madeira a canivete. 10º Uso de esquadro, serrote, compasso e metro.</p> <p>SECÇÃO FEMININA - 1º Pregueados. 2º Pregar botões e casear. 3º Pregar colchetes diversos. 4º Marcar roupa. 5º Pequenos trabalhos de crochets. 6º Bordados fáceis. 7º Corte e confecção de roupas de bonecas.</p>
4º	<p>1º O mesmo do 3º anno com pequena ampliação. 2º Trabalhos fáceis em taquara e madeira.</p> <p>SECÇÃO FEMININA - 1º Remendos, serzidos e bainhas. 2º Applicação de rendas e bordados. 3º Toalhas de franja e macramê. 4º Toucas, sapatinhos e camisolas de lã. 5º Corte e costura de babadores e aventaes. 6º Corte e costura de saias, calças e fronhas. 7º bordados de lã em aniagem. 8º bordado a seda. 10º Noções de cozinha e arranjos domésticos.</p>

Fonte: Programa do Grupo Escolar Modelo e Similares (1917).

O ensino do primeiro ano para as meninas, além da costura, do bordado e do crochê, acrescenta o conteúdo de recorte, realização de envelopes, sacos de papel, chapéus, caixinhas e cestinhas, que também eram indicados aos meninos. Para os demais anos, o ensino de recorte, modelagem, tecelagem, trabalhos com barbante, empalhamento, trabalhos em madeira, plantação e uso de instrumentos (esquadro, serrote, compasso e metro) são conteúdos indicados apenas aos meninos. Às meninas, continuam somente os temas relacionados às prendas domésticas, como costura, bordado, crochê, noções de cozinha e arranjos domésticos.

Ao final do programa de 1917, há a seguinte observação: “A escola não é officina; ahi as crianças aprendem apenas como é que se faz e em casa que façam aquillo que precisarem, por isso todos os trabalhos serão pequenos, afim de não

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

gastarem muito tempo” (Paraná, 1917, p. 289). Tudo indica que a finalidade da matéria seria o estudo relacionado aos princípios gerais sobre alguns ofícios. Essa concepção é discutida por Souza (2008) ao verificar que nas primeiras décadas do século XX, havia proposições quanto ao ensino dos trabalhos manuais voltado à aprendizagem dos ofícios, pois visavam as vantagens no ensino dessa matéria do ponto de vista econômico e moral para o desenvolvimento do país. No entanto, os trabalhos manuais foram inseridos nos programas brasileiros do ensino primário com uma finalidade educativa de caráter geral, já que o objetivo não era aprender um trabalho específico (Souza, 2008).

O próximo programa paranaense, no ano de 1921, apresenta mais alterações com relação às indicações da matéria de trabalhos manuais. Há uma mudança importante na estrutura da matéria, as meninas também faziam as atividades que eram indicadas aos meninos, indicações que permanecem no programa de 1932, somente com pequenas alterações.

Quadro 2 – Programa de Trabalhos Manuais (1921)

Anno	Programa
1º	A) Dobramento de papel. Objectos usuas: chapéos, barquinhas, caixinhas, casinhas, etc. B) Tecido de papel, de papelão e de tiras de madeira. C) Trabalhos em barro. PARA A SECÇÃO FEMININA ACCRESCE: D) Posição das mãos e modo de segurar a agulha. E) Crochê simples.
2º	Modelagem de objectos usuas, casinhas, animaes domésticos, etc. PARA A SECÇÃO FEMININA ACCRESCE: B) Crochê, pontos, alinhavos, pospontos no claro, ponto fechado e aberto, pontos de remate, franzidos simples e duplos.
3º	A) Trabalhos de horticultura e jardinagem. B) Trabalhos de modelagem de barro. C) Trabalhos em madeira com serrinhas e canivetes. ACCRESCE PARA A SECÇÃO FEMININA: Costura, serzaduras, alinhavos, etc.
4º	Reprodução de sólidos geométricos e objectos simples em argila. B) Objectos usados em madeira, taes como: esquadros, corta-papel, réguas, cantoneiras, pequenas estantes, brinquedos, etc. PARA A SECÇÃO FEMININA ACCRESCE: A) Pontos russos e de ornamentos. Pontos de marca, letras e nomes. B) Camisas, aventaes, lenços, babadouros, vestidinhos, etc.

Fonte: Programa Primário do estado do Paraná (1921).

Os conteúdos de recorte, modelagem, tecelagem, dobradura, trabalhos em madeira são indicados para ambos os sexos, em todos os anos, enquanto os trabalhos de costura, bordado e crochê são acrescentados para a seção feminina. No entanto, ao analisar o cronograma, com o horário apresentado no final do programa, verifica-se que a matéria de trabalhos manuais era desenvolvida às terças-feiras e aos sábados, durante um período de trinta minutos. Acredita-se que deveria ser difícil fazer com que as meninas realizassem as atividades indicadas também aos meninos, mais às atividades específicas para a seção feminina, devido ao pouco tempo que era dispensado para a matéria de trabalhos manuais.

A diferenciação dos conteúdos para meninos e meninas também é observada nos demais estados brasileiros. No programa de 1894, do estado de São Paulo, as

atividades realizadas na matéria de trabalhos manuais eram comuns para ambos os sexos, acrescentando às meninas as noções de costura e bordados, enquanto no programa de 1905, as atividades passam a ser divididas em três tipos: para ambos os sexos, exclusivos ao sexo masculino e exclusivos ao sexo feminino (Frizzarini & Leme da Silva, 2016), como também ocorre no estado do Paraná.

Na análise dos programas mencionados, pode-se verificar que os conteúdos de recorte, dobradura e modelagem que foram introduzidos no programa de 1917, de forma mais tímida, aparecem intensamente nos programas das décadas de 1920 e 1930. Dessa forma, interessa saber quais seriam as finalidades dessa inserção nos programas do ensino primário e de que forma eram desenvolvidas as práticas de sala de aula em relação aos saberes propostos na matéria de trabalhos manuais.

Possíveis práticas quanto ao ensino

A foto – pertencente à coleção Guilherme Glück, fotógrafo paranaense – apresenta uma aula de trabalhos manuais no Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro Santos Lima, na cidade da Lapa, interior do Paraná, na década de 1930, a qual pode auxiliar na compreensão quanto às possíveis táticas² utilizadas pelas escolas com relação à inserção da matéria no espaço escolar.



² Considero aqui tática, conforme nos alerta De Certeau (2014), identificada como a arte do fraco, determinada pela ausência de poder e submetida às estratégias. “A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar com o terreno que lhe é imposto tal como o organiza a lei de uma força estranha” (DE CERTEAU, 2014, p.94).

Quarto Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

Figura 1 – Fotografia – Aula de trabalhos manuais no Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro Santos Lima (Década de 1930)

Fonte: Acervo Guilherme Glück – Museu de Imagem e Som do Paraná (MIS).

A sala de aula está dividida entre meninos e meninas, de idades e, provavelmente, de séries diferentes. As meninas, tanto as menores quanto as maiores, realizavam atividades de bordado, enquanto os meninos menores utilizavam serrinhas e cortavam madeira (na frente) e os maiores construam redes (mais no fundo da sala). É importante observar que os trabalhos com madeira e serrinha eram indicados para ambos os sexos no programa de 1921, mas somente os meninos estão realizando a atividade, o que indica que provavelmente continua a divisão entre os trabalhos de meninos e meninas na década de 1930.

Uma hipótese é de que essa forma de atividade escolar, meninos e meninas realizando atividades diferentes na mesma sala de aula, tenha sido uma maneira que o grupo escolar pensou para que os alunos realizassem as aulas de trabalhos manuais e estudassem os conteúdos que eram indicados nos programas do período, tanto para as meninas quanto para os meninos, ou de que nesse grupo escolar funcionasse o sistema das escolas promíscuas, em que os alunos de ambos os sexos e de níveis diferentes ficavam em uma mesma sala de aula. Outra hipótese diz que pode não se tratar da forma como ocorria a aula da matéria, mas ter sido elaborada uma cena que pudesse mostrar as atividades diversificadas que eram desenvolvidas e, nesse caso, a fotografia seria um meio de mostrar às autoridades e à sociedade as práticas realizadas na escola.

De qualquer forma, a fotografia é uma “[...] expressão da forma escolar – uma maneira de ser e se comportar na escola –, representações de uma cultura institucional veiculadora de conhecimentos, valores, normas e símbolos considerados legítimos. Elas representam singularidades e identidades compartilhadas” (Souza, 2001, p. 81). A fotografia é considerada como uma importante fonte que pode auxiliar na composição do conhecimento histórico, pois “[...] compõe, juntamente com outros tipos de texto de caráter verbal e não verbal, a textualidade de uma determinada época” (Mauad, 1996, p. 10). Procura-se utilizar a fotografia como fonte histórica, de forma a ultrapassar seu simples aspecto ilustrativo, considerando o contexto histórico em que foram produzidas e as diferentes visões de mundo dos sujeitos envolvidos.

A diferenciação de gênero resulta em conteúdos diferenciados, de modo que a finalidade dos trabalhos manuais era diferente para meninos e para meninas. Segundo Souza (2008), as matérias desenvolvidas no curso primário são resultado da escolarização de saberes profissionais, sociais e científicos, com a intenção de formar o futuro trabalhador. Assim, como pode ser observado na fotografia, o menino realiza exercícios em madeira e a menina faz bordados, atividades que poderiam auxiliar em seus futuros afazeres na vida cotidiana e mundo do trabalho.

Na Revista do Ensino do Órgão Oficial da Inspeção Geral da Instrução de Minas Gerais, do ano de 1933, há a transcrição de uma conferência intitulada *O caráter educativo dos trabalhos manuais*. Para o(a) conferencista, a matéria de trabalhos manuais não estava recebendo a merecida importância nas escolas de ensino primário, mesmo em pleno prestígio da escola ativa, em que a aprendizagem

deveria ocorrer pela experiência e pelo trabalho. Citando John Dewey³, o interesse da criança na realização das atividades é essencial para a disciplina das mãos e do pensamento. O texto apresenta uma crítica quanto ao ensino demasiado de bordado, crochê e tricô, que aborreciam as crianças, pois eram longos, repetitivos e acabavam sendo automatizados durante sua execução.

Ao se analisar fotografias de exposições de trabalhos manuais na 1ª Conferência Nacional de Educação, no ano de 1927, realizada na cidade de Curitiba, é possível verificar alguns tipos de atividades que eram desenvolvidas pela escola de aplicação da Escola Normal.

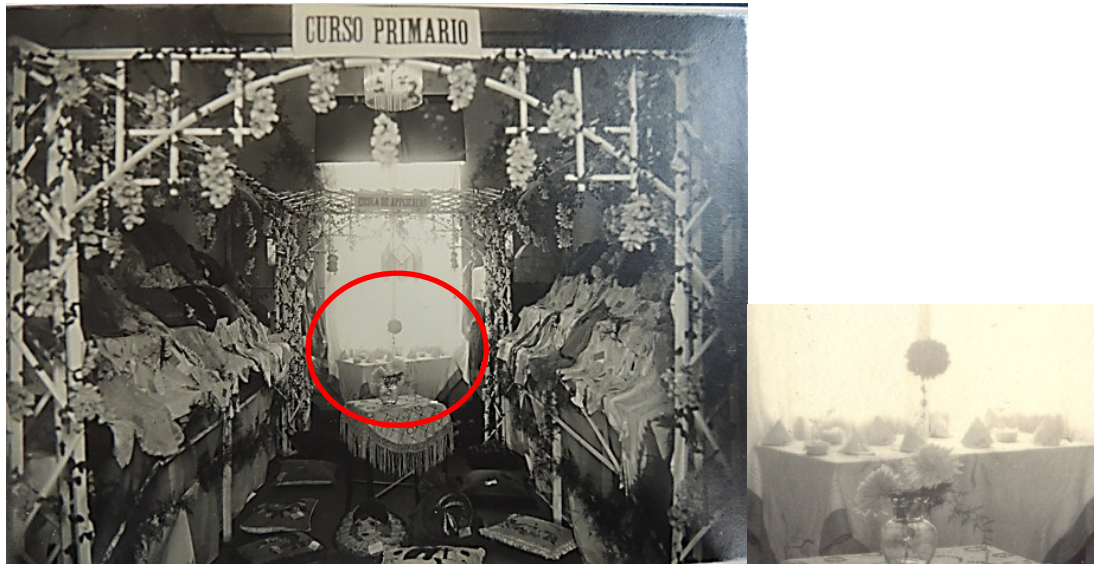


Figura 2 – Exposição de trabalhos manuais do curso primário – 1927

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Entre as atividades apresentadas, há inúmeros trabalhos de crochê, bordado, tricô e tapeçaria. Dessa forma, pode-se dizer que há a possibilidade de que o ensino da matéria de trabalhos manuais no estado do Paraná também apresentasse uma certa disposição quanto à realização de atividades consideradas femininas, assim como foi relatado pelo(a) conferencista. No entanto, ao fundo do estande de exposição, há uma pequena mesa retangular na qual pousam vários sólidos geométricos que podem ter sido realizados por meio da modelagem ou de cartonagem. Essa imagem oferece indícios de que essas atividades também eram desenvolvidas em ambiente escolar.

A sugestão apresentada pela dita Conferência é que nos programas de ensino deveria haver “[...] menor uso da agulha, que toda a família já sabe manejar,

³ John Dewey (1859-1952), doutor em filosofia pela Universidade de Johns Hopkins (Baltimore, USA), elaborou uma filosofia pragmatista, conhecida nos Estados Unidos como Escola de Chicago. Dewey considerou a educação como um processo de reconstrução da experiência humana na sociedade, apresentando o interesse por situações da experiência de vida no ambiente social. Ele criou uma metodologia direcionada para a prática em que a experiência é considerada como uma atividade humana que conduz à reflexão, ao conhecimento e à reconstrução da própria experiência (CAMBI, 1999)

quer para o útil, quer para a futilidade de bordados copiados, e melhor uso do barro, do papel, da madeira, mais aconselháveis, porque são mais educativos, sem dúvida, sob vários aspectos” (Revista do Ensino, 1933, p. 38). Assim, é possível perceber que atividades relacionadas à modelagem, à cartonagem, à dobradura, possivelmente, eram consideradas mais adequadas à escola primária.

Com o objetivo de compreender como essas atividades poderiam ser desenvolvidas, recorre-se a D’Enfert (2007), que em estudo sobre a matéria de trabalhos manuais no curso primário para o sexo masculino na França (1880-1900), mostra como seus conteúdos foram inseridos nos programas oficiais. Segundo o pesquisador, as oficinas, que até então eram realizadas com as crianças, sofriam muitas críticas, pois não condiziam com as necessidades da escola que estava sendo planejada. O governo francês reavalia a matéria por meio da reestruturação de seus objetivos, conteúdos e métodos aos padrões da escola. Dessa forma, na segunda metade da década de 1880, é desenvolvida a noção de trabalho manual “elementar” ou “sem oficina”, com base em atividades de tecelagem, dobramento, corte e cartonagem, inspirados nos programas do Jardim de Infância que eram baseados na proposta de Froebel⁴ (D’Enfert, 2007). Com a inserção desses tipos de atividades, a matéria estaria funcionando conforme as regras escolares e com o desenvolvimento da educação intelectual. As atividades teriam menor custo, poderiam ser realizadas na sala de aula e não precisariam de ateliês, pois estariam condizentes com as condições físicas das crianças e não seriam mais uma atividade isolada da escola, já que poderiam ser ministradas por um professor.

D’Enfert (2007) refere que esse ensino manual foi desenvolvido com o objetivo de contribuir não somente com a educação física, mas também apoiar a educação intelectual ao trazer conhecimentos científicos, como o de Desenho, de Geometria e de Cálculo e o uso do concreto que, muitas vezes, faltava no ensino primário. As atividades de trabalhos manuais deveriam estar associadas a uma noção matemática e a uma atividade gráfica, a um desenho ou a um esboço dimensionado, ou seja, seria a parte experimental ou aplicada da Matemática, em especial da Geometria. Acreditava-se que essas atividades seriam os melhores meios de desenvolvimento da intuição ao realizar atividades de manipulação e observação de objetos sensíveis.

Atividades desenvolvidas por meio de recorte e da dobradura foram apresentadas por Froebel e, em detalhes, no Manual para os Jardins de Infância, de Menezes de Vieira, no ano de 1882. Apesar de Froebel ter elaborado a sua proposta para os Jardins de Infância, verifica-se que muitas de suas concepções eram apropriadas ao ensino primário, conforme o próprio Vieira (1882) observa em seu manual. Em contexto paranaense, Dário Velozzo, professor de metodologia da Escola Normal de Curitiba, também indicou o uso dos métodos de Froebel para o ensino primário no ano de 1907, em seu Compêndio de Pedagogia, que era

⁴ Friedrich Froebel nasceu na Alemanha em 1782 e incorporou em sua pedagogia a natureza como obra perfeita de Deus. Froebel, distante do mundo acadêmico, inaugura sua escola em uma fazenda, mantendo-se alheio às discussões sociais e econômicas do período, ao contrário de Pestalozzi, de quem Froebel, apesar das diferenças, incorporou vários princípios. Ele elege o jogo que, junto com os brinquedos e com a liberdade, como forma de expressão da primeira infância. Elabora materiais educativos para auxiliar a criança a descobrir seus próprios dons, os presentes que Deus teria dado a cada uma delas. Esses dons possibilitariam os movimentos de interiorização e exteriorização de conhecimento pela criança (ARCE, 2002).

utilizado na matéria de Metodologia do Curso Normal.

Para Froebel, os exercícios de dobradura, tanto de formas geométricas quanto de objetos usuais, deveriam auxiliar na educação da vista e das mãos. Essas atividades preparavam os alunos para trabalhos mais delicados e apresentavam a preocupação com o desenvolvimento de conhecimentos geométricos, pois “[...] constituem um aparelho de demonstração; a superfície dócil do papel, facilmente divisível por dobras, deixando sinais em linha reta, é própria para o estudo intuitivo das figuras geométricas” (Vieira, 1882, p. 215).

O método froebeliano tinha como objetivo utilizar a dobradura como uma metodologia que auxiliasse o aluno na percepção dos vários objetos geométricos que faziam parte de uma determinada figura. Assim, vários elementos de geometria plana eram discutidos, de forma intuitiva e experimental, a fim de mostrar como a matéria de trabalhos manuais auxiliava a matéria de geometria quanto aos conhecimentos de figuras planas.

O trabalho de recorte e construção de objetos, conforme programa para o ensino primário, também poderia ser desenvolvido com o uso da cartonagem. Na revista Educação (1932), publicada pelo Orgão da Directoria Geral do Ensino de São Paulo, há a apresentação de atividades com o título *Trabalho Manual – Cartonagem*, sem a indicação do autor. São apresentados os materiais (papel encorpado, papel cartão, papel de cor, glase, fantasia ou cor de madeira), utensílios (tesoura, canivete, esquadro, prancheta, régua graduada, tachas, cola e pincel) e algumas observações pedagógicas. Entre as atividades para a primeira série, tem-se: cubo, prisma de base triangular, pirâmides de base triangular e quadrada, cilindro, cone e esfera. Para a segunda série, os alunos deveriam construir corbelhas e na terceira série, seriam objetos diversos (caixas, estojo, quadro, entre outros).

A modelagem é outro tipo de atividade que aparece de forma intensa nos programas paranaenses. Vieira (1882) explica que, para Froebel, “[...] não podia passar despercebido o pendor que as crianças manifestam para figurar com cera ou barro diversos objetos” (p. 210). O autor considera que as formas matemáticas seriam os objetos iniciais para a realização das lições de modelagem, pois dessas que originam as formas artísticas.

Na revista *Eschola Publica*⁵, n. 1, de 1896, Oscar Thompson inicia uma série de lições intitulada “O uso dos modelos”, que trata de um guia para o professor sobre o estudo de forma e desenho para as escolas primárias. Para as atividades propostas, são consideradas a esfera, o cubo e o cilindro, em que as crianças deveriam manusear, nomear, localizar (em cima, embaixo, ao lado, etc.), realizar ações sobre o objeto (a esfera rola, para, etc.) e modelar com o uso de argila. Primeiramente, os alunos deveriam modelar uma esfera, em seguida o cubo e o cilindro, tendo como base a esfera, pois “[...] em meio a pluralidade das coisas, em meio às diferenças aparentemente irreduzíveis das formas naturais, aparece a

⁵ A *Eschola Publica* circulou em São Paulo no período de 1893 a 1897. “Essa revista mostrou-se como uma publicação emblemática para o período ao qual ela está circunscrita período este rico na História do Brasil, marcado por acontecimentos que alteraram significativamente a estrutura social, política e econômica e assolado por uma efervescência de ideias educacionais (PINTO, 2008, p. 111-112)

esfera como figura primitiva” (Froebel, 2001, p. 107). Nas atividades apresentadas, fica evidente a importância dispensada aos sólidos geométricos em situações de modelagem.

Ao se analisar fotografias das exposições da matéria de trabalho manual, encontra-se a construção de casas em várias delas. Apresenta-se, como exemplo, a mostra do grupo escolar Dr. Manoel Pedro Santos Lima, na cidade da Lapa (PR).



Figura 3 – Exposição de trabalhos manuais – Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro S. Lima (1937)

Fonte: Acervo Guilherme Glück – Museu de Imagem e Som do Paraná (MIS).

A obra *A Escola Ativa e os Trabalhos Manuais*, de autoria de Corinto da Fonseca, publicado pela Coleção Biblioteca de Educação, no ano de 1929, que é um dos livros utilizados na Escola Normal de Curitiba, pode auxiliar quanto ao desenvolvimento desse tipo de atividade. No prefácio da obra, realizada por Fernando de Azevedo, é observado que o professor Corinto de Fonseca tivera como mestre o grande educador belga, Omer Buyse, por meio da obra *Méthodes Americaines d'Education Générale et Technique*. É importante ressaltar que os princípios norteadores da obra de Buyse estão ancorados nas ideias da Escola Nova, respaldada nas propostas de John Dewey.

Na obra de Fonseca, não há indicações específicas sobre o ensino de Geometria para a escola primária. No entanto, são apresentados elementos geométricos nos planos de ensino de trabalhos manuais. O autor apresenta um discurso sobre a importância do ensino de trabalhos manuais e de sua identificação como uma metodologia e não uma matéria a mais no programa, “[...] são um meio educativo geral. Direi mais, são toda uma orientação educativa e didática, visando tornar mais eficiente o ensino” (Fonseca, 1929, p. 26, grifos do autor). O autor segue apresentando alguns exemplos de como esse processo deveria ser desenvolvido,

considerando o ensino globalizado e pautado nos centros de interesse⁶. Ele toma como exemplo, conforme ele mesmo esclarece, a atividade da casa da obra de Buyse, que era considerada por ele como um importante centro de interesse e que poderia motivar inúmeras atividades úteis.

A sugestão é de que as casas pudessem ser realizadas com algumas caixas de papelão e entre os vários assuntos que poderiam ser tratados, tem-se a decoração das paredes e a realização dos móveis que desenvolveriam o gosto artístico e possibilitariam importantes observações. O professor teria a oportunidade de falar sobre temas do lar, como os deveres, os direitos e as obrigações da vida familiar. Esse tipo de trabalho poderia ser o centro de interesse de todos os ensinamentos e o professor praticaria a globalização ao trabalhar de forma ativa e atual as várias matérias do ensino primário. Assim, os saberes geométricos seriam estudados na construção da casa e de seus móveis, entre outras situações que poderiam fazer parte do projeto.

Algumas considerações

Na análise dos programas paranaenses, pode-se verificar que novos conteúdos foram sendo acrescentados à costura e às prendas domésticas, que eram indicadas no início do período republicano. Os conteúdos de recorte, modelagem, tecelagem, dobradura e trabalhos em madeira passam a ser indicados para ambos os sexos, em todos os anos, enquanto os trabalhos de costura, bordado e crochê são acrescentados para a seção feminina.

Os programas apresentam diferenças quanto aos conteúdos para meninos e meninas. Esse resultado pode estar relacionado com o fato de que a matéria de trabalhos manuais ainda tinha a preocupação com o ensino de ofícios, desenvolvendo atividades que poderiam auxiliar os meninos e as meninas em atividades do dia a dia e na vida profissional. No entanto, a introdução de alguns conteúdos indica que a matéria de trabalhos manuais apresentava mudanças em suas finalidades.

Situações como as de cartonagem, dobradura e modelagem traziam para a sala de aula conhecimentos de Geometria, de Desenho, de Cálculo e de Medidas. Tudo indica que, assim como no ensino francês, essas atividades foram introduzidas com o objetivo de desenvolver a educação intelectual, a fim de fazer com que a matéria de trabalhos manuais estivesse condizente com o que a escola primária da época necessitava. Além disso, essas atividades estariam de acordo com as metodologias da época, pois permitiriam a observação e a manipulação de objetos, auxiliando na educação da vista e das mãos e no desenvolvimento da

⁶ Os centros de interesse ou método de complexos, propostas pelo médico e pesquisador belga Ovide Decroly (1871-1932), apresentava o princípio básico de que as crianças compreendem os fatos como um todo, e não em partes do todo. As atividades deveriam partir das necessidades primordiais das crianças, as quais foram determinadas por Decroly como: “a necessidade de alimentar-se, de lutar contra as intempéries, de defender-se contra perigos e acidentes diversos e, por fim, a necessidade da ação, do trabalho, da renovação constante e da alegria solidária” (LOURENÇO FILHO, 1978, P.191).

intuição.

Referências

- ARCE, A. (2002). *A pedagogia na “era das revoluções”: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel*. Campinas, SP: Autores Associados, 230 p.
- CAMBI, F. (1999). *História da Pedagogia*. São Paulo: Edunesp.
- Chatier, R. (1990). *A História Cultural: entre práticas e representações*, Lisboa: DIFEL.
- D’Enfert, R. (2007). L’introduction du travail manuel dans les écoles primaires de garçons, 1880-1900., *Histoire de l’éducation [En ligne]*, 113 |, 31-67.
- Fonseca, C. (1929). *A escola ativa e os trabalhos manuais*. Biblioteca de Educação. São Paulo: Edições Melhoramentos. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159281>.
- Fotografia: Exposição de Trabalhos Manuais. (1927). Escola de Aplicação da Escola Normal de Curitiba. 1ª Conferência Nacional de Educação. Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.
- Frizzarini, C. R. B. & Leme da Silva, M. C. (2016). O ensino ativo dos Trabalhos Manuais no curso primário paulista: um estudo da escolarização dos saberes matemáticos. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 34, n. 1, 119-141.
- Froebel, F. A. (2001). *A educação do homem*. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UFP.
- Glück, G. (193?). Fotografia: Aula de Trabalhos Manuais. Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro Santos Lima. Acervo Guilherme Glück – Museu de Imagem e Som do Paraná.
- Glück, G. (1937). Fotografia: Exposição de Trabalhos Manuais. Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro Santos Lima. Museu de Imagem e Som do Paraná.
- Lourenço Filho, M. B. (1978). *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos,.
- Mauad, A. M. (1996). Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 73-98.
- O caráter educativo dos trabalhos manuais. (1933). *Revista do Ensino*. Órgão Oficial da Inspeção Geral da Instrução. ano VII, n.34. Belo Horizonte, Minas Gerais, p.31- 41.
- Paraná. (1914). *Programas de ensino e sua execução nos institutos públicos do curso primário*. Conselho Superior do Ensino Primário do estado do Paraná, 1914.

- Paraná. (1921). Programa dos Grupos Escolares do Estado do Paraná. Marins Alves de Camargo. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105310>.
- Paraná. (1932). Regimento interno e programas para grupos escolares. Curitiba. Diretoria Geral da Instrução Pública do estado do Paraná. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104589>.
- PINTO, A. A. (2008). Contribuições da imprensa periódica especializada para os estudos em História da Educação: a revista *A Eschola Publica* e as disputas pela hegemonia do campo educacional paulista (1893-1897). *Fronteiras. Dourados, MS*, v.10, n.18, p. 95-118.
- Souza, R. F. de. (2008). História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (*ensino primário e secundário no Brasil*) - São Paulo, Cortez.
- Souza, R. F. (2001). Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. *Educar em Revista*, Curitiba: UFPR, n. 18, 75-101.
- Thompson, Oscar. (1896). O uso dos modelos. *A Eschola Publica*, ano 1, num. 1. Typ da Industrial de São Paulo, p. 35-40.
- Trabalho Manual. (1932). Cartonagem. *Revista Educação*, v. VI. Orgão da Directoria Geral do Ensino de São Paulo, 224-236.
- Vieira, M. (1882). Manual para os jardins de infância. In: *Manual para os jardins de infância: ligeira compilação pelo Dr. Menezes Vieira*. Maria Helena Camara Bastos (2011). Porto Alegre: Redes Editora.